

## RESUMO SIMPLES - PSICOFARMACOLOGIA E MODELOS ANIMAIS

### **EFEITOS DA PSILOCIBINA EM POTENCIAIS VISUAIS EVOCADOS (PVE): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Arthur Vinícius Ramos Ribeiro (arthurvrribeiro@gmail.com)*

*Gessica Almeida De Freitas (g.almeida1992@gmail.com)*

*Antonini Miguel Cavalcante Dos Santos (antoninipsi@gmail.com)*

*Natanael Antônio Dos Santos (natanael\_labv@yahoo.com.br)*

**Introdução:** A psilocibina é agonista de receptores 5-HT2A, moduladores do processamento visual. Embora conhecidos, os mecanismos subjacentes ainda são alvos de discussões. Assim, buscamos sumarizar os achados na literatura sobre os efeitos da psilocibina nos potenciais visuais evocados (PVE), uma técnica com boa precisão temporal para rastreio de alterações na atividade cortical. **Método:** Seguindo os critérios do PRISMA-Checklist, foi realizada uma busca nos principais indexadores: PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os descritores: "Psilocybin", "Visual Evoked Potentials" e "Evoked Potentials", com filtro de 15 anos. As revisões teóricas e modelos animais foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados 39 trabalhos, 13 foram excluídos por estarem repetidos e 19 não atenderam aos critérios de inclusão. Ao final, foram selecionados sete artigos. Os resultados foram divididos em 3 blocos: 1) efeitos no processamento visual ( $n=2$ ); 2) alterações no viés de reconhecimento facial ( $n=3$ ); e 3) alterações cognitivas ( $n=2$ ). 1) Foi verificado que a psilocibina diminuiu as oscilações de alfa na região parieto-occipital e que os componentes P1 e mais fortemente N170 estavam associados às

alterações na percepção visual induzidas pela psilocibina. 2) Foi encontrado que a psilocibina produz efeitos dissociativos na codificação de expressões faciais de emoção, atenuação do reconhecimento de expressões faciais de medo, e que os componentes N170 e P300 estão associados ao viés de reconhecimento facial. 3) O efeito da psilocibina na autoexperiência e no processamento cognitivo foram relacionados a modulação em P300. Contudo foi verificado que a psilocibina afeta o processamento cognitivo, sensorial e de ordem superior, mas não o processamento cognitivo pré-atencional. Considerações finais: Sugere-se a psilocibina como modelo promissor para estudo de transtornos que afetam o processamento básico e superior (e.g. Esquizofrenia e Parkinson), e que seus mecanismos subjacentes parecem ter um papel central nos efeitos putativos antidepressivos, que necessitam melhores investigações.

Palavras-chave: psilocibina; psicodélicos; potencial visual evocado; eletroencefalografia.